

A elite brasiliense fica menor

Pesquisa do IBGE revela que quase 47 mil pessoas deixaram as classes média e alta, entre 2007 e 2008, o que representa a maior queda no país

» MARIANA FLORES

A classe alta de Brasília está encolhendo. A parcela dos moradores do Distrito Federal que ganha acima de cinco salários mínimos, ou seja, R\$ 2.325, diminuiu 12,5% no ano passado. Cerca de 46,6 mil pessoas de 10 anos ou mais deixaram as classes média e alta. Em 2007, esse contingente representava 19,7% dos trabalhadores. Caiu para 17,2% em 2008, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada sexta-feira última pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A retração não foi verificada em âmbito nacional com tanta intensidade. A parcela dos mais ricos no país caiu de 6,94% para 6,27% do total de trabalhadores.

Com a redução, a renda média do brasiliense não cresceu no mesmo ritmo do Brasil no período. De 2007 para 2008, aumentou apenas 0,37%, enquanto no restante do país o rendimento ficou 1,6% maior. Ainda assim, o morador do DF tem os maiores salários e ganha, em média, o dobro do restante do país — R\$ 2.117. A redução dos altos rendimentos é atribuída a um aumento do emprego em setores com piso inferiores. Destaque para a construção civil, que empregou 11,4 mil pessoas de um ano para o outro, mais de um terço do total que conseguiu uma vaga no período.

Com a redução do número de abastados na proporção de trabalhadores, aumentou o de pessoas que ganham menos de dois salários mínimos. Em 2007, esse grupo representava 31,13% dos trabalhadores, no ano passado, eram 33,45%. “Ter criado emprego para quem ganha pouco, ou seja, tem menos qualificação, não é um fato ruim. Temos um desemprego muito grande na cidade e é preciso ocupar essas pessoas”, afirma o professor de economia da Universidade Católica de Brasília Adolfo Sachsida.

Setor público

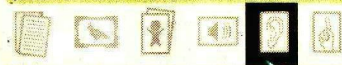
Na opinião do economista Júlio Miragaya, integrante do Conselho Federal de Economia, a contratação de pessoas com renda mais baixa faz parte de um movimento cíclico do mercado de trabalho. “Este dado não aponta que a renda de Brasília vai cair. O que houve é que, como nos últimos anos, foram contratados muitos servidores públicos, eles começaram a tomar posse e a movimentar a economia como um todo, consumindo mais, comprando imóveis, por exemplo. Com isso houve aumento do número de pessoas empregadas em outros setores, que exigem menor qualificação que o serviço público, que é o que puxa a renda média do DF para cima.”

O movimento mais acentuado da economia tem ajudado o pedreiro Erickson Augusto Bardi, de 34 anos, morador de Ceilândia. Autônomo, ele comemora um aque-

Radiografia

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) apresenta os principais indicadores socioeconômicos do país e é levantada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Na semana passada o órgão divulgou os dados referentes a 2008.

www.correiobraziliense.com.br



Ouç trechos da entrevista com o economista Júlio Miragaya, integrante do Conselho Federal de Economia.

O dinheiro encolheu

Fica menor a renda dos brasilienses que ganham acima de cinco salários mínimos

A distribuição da renda no Distrito Federal**

Renda mensal do trabalhador	% da população do DF em 2007	% da população do DF em 2008
Total	100%	100%
Até 1/2 salário mínimo	2,52%	3,37%
Entre 1/2 salário mínimo e até 1 salário mínimo	10,24%	10,98%
De 1 a 2 salários mínimos	18,37%	19,10%
De 2 a 3 salários mínimos	8,6%	7,50%
De 3 a 5 salários mínimos	7,0%	7,55%
De 5 a 10 salários mínimos	10,13%	8,52%
De 10 a 20 salários mínimos	5,77%	5,43%
Mais de 20 salários mínimos	3,82%	3,30%
Sem rendimento	33,55%	32,34%
Sem declaração**	—	1,92%

No cenário nacional, diminui a concentração de renda

Renda mensal do trabalhador	% da população do DF em 2007	% da população do DF em 2008
Total	100%	100%
Até 1/2 salário mínimo	7,22%	8,11%
Entre 1/2 salário mínimo e até 1 salário mínimo	17,06%	16,82%
De 1 a 2 salários mínimos	20,9%	21,43%
De 2 a 3 salários mínimos	8,26%	8,37%
De 3 a 5 salários mínimos	6,35%	6,58%
De 5 a 10 salários mínimos	4,58%	4,09%
De 10 a 20 salários mínimos	1,75%	1,59%
Mais de 20 salários mínimos	0,61%	0,59%
Sem rendimento	33,28%	31,10%
Sem declaração**	—	1,32%

*Referente à toda a renda oriunda do trabalho, incluindo aposentadorias e pensões.

** Referente à renda que não é originada no trabalho, como benefícios sociais.

O IBGE não disponibiliza a faixa dos que não declararam no período de 2007.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



cimento do setor da construção civil. Atualmente está tirando por mês cerca de R\$ 1,3 mil — o equivalente a 2,7 salários mínimos, assim como 7,50% da população do DF. Em 2007, quando trabalhava com carteira assinada, não ganhava mais de dois salários mínimos, segundo ele. E a expectativa é melhorar nos próximos meses.

Apesar de ser a unidade da federação com maior quantidade de pessoas com renda elevada, os moradores perdem poder de compra com os custos muito altos. A servidora Natália Gimenez, de 22 anos, faz parte do seleto grupo de pessoas que ganham entre 10 e 20 salários mínimos — 5,43% dos trabalhadores estão nessa faixa —, mas reclama que não sobra muito dinheiro no fim do mês. Agora, ela consegue poupar 25% de seu salário para realizar o sonho da casa própria. Mas, só consegue por ser solteira e ainda morar na casa dos pais, no Lago Norte.

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Reginaldo sustenta mulher e três filhos com R\$ 200 mensais